



Ao final dos cursos oferecidos pelo Gestar, as gestantes recebem enxoval completo para seus bebês; na foto, voluntárias do projeto junto a participantes

Jornada reúne usuários, familiares e representantes da Assistência Social



A secretária municipal Ellen de Oliveira Rosseto Silva (a segunda, a partir da dir.) participou do evento realizado pela Casa de Passagem, junto com representantes do CEAC

Mais de 100 pessoas participaram da 2ª Jornada Comemorativa do Dia Nacional de Luta da População em Situação de Rua, promovida pela Casa de Passagem – Albergue Noturno. O evento contou com depoimentos, música e

poesia e teve a presença da secretária municipal de Assistência Social, Ellen de Oliveira Rosseto Silva, e do gerente de proteção social, Lucas Suniga Medeiros. Representantes do CEAC também marcaram presença. **Página 5.**

Exposição do Colmeia revela o olhar de crianças e adolescentes sobre bairros



Algumas das telas que poderão ser vistas durante exposição no CEAC

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Projeto Colmeia realiza a exposição “Meu Bairro, Diante dos Meus Olhos”, com pinturas produzidas por crianças e adolescentes

atendidos pelo projeto. As obras, que retratam diferentes olhares sobre os bairros e comunidades onde vivem, poderá ser conferida, na sede do CEAC, a partir do dia 9 de setembro. **Página 8**

Programa de Inclusão Produtiva certifica alunos de três turmas

O Programa de Inclusão Produtiva encerrou o primeiro semestre com a formatura dos participantes dos cursos de Comandos Elétricos, Eletricista Instalador e Normas Regulamentadoras.

A cerimônia reconheceu a dedicação dos concluintes e destacou a qualificação profissional como caminho para novas oportunidades de trabalho. **Página 4**

Novo Curso Noturno para gestantes tem as 50 vagas preenchidas em apenas 72 horas

Em iniciativa inédita, o Projeto Gestar criou uma turma noturna para atender gestantes que trabalham durante o dia. O curso será realizado na sede do CEAC, de 17 de setembro a 22 de outubro, com seis encontros e entrega de enxoval

completo ao final. A nova turma atende demanda observada pela coordenação do projeto e suas voluntárias, refletindo a atenção contínua do CEAC às pessoas em situação de vulnerabilidade social. **Leia mais na página 8.**

Amarelinhos iniciam campanha para ampliar atendimento em hospitais



As trabalhadoras voluntárias Marilza, Rosana e Rosemeire integram a equipe do Amarelinhos, que inicia campanha de doação

O Grupo Irmã Scheilla busca o apoio da comunidade para atender ao aumento da demanda nas casas de apoio do Hospital de Base e da Maternidade Santa Izabel. Com 200

trabalhadores voluntários, o grupo oferece alimentação, itens de higiene e outros recursos a acompanhantes, especialmente os em situação de vulnerabilidade. **Página 4**

Para Simone Vilela Delapais, ação voluntária transforma realidades

Página 3

Creche Berçário Nova Esperança volta a participar da Ação Fraternal

Página 4

Festa da Paçoca reúne famílias e fortalece vínculos no Girassol

Página 6

Abertas inscrições para nova turma do ESDE, em setembro

Página 7

NESTA EDIÇÃO

Editorial - Página 2

Richard Simonetti - Página 2

Marco Aurélio M. Teixeira - Página 4

Pedro Polesel Filho - Página 5

Sidney Fernandes - Página 6

Programação de palestras - Página 7

Encontros do Aulas da Vida - Página 7

EDITORIAL

ARTIGO

Trabalhemos juntos



Voluntários do Projeto Gestar, que inicia primeira turma noturna no mês de setembro

“Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra.” A recomendação de O Espírito de Verdade, registrada no Capítulo XX de “O Evangelho segundo o Espiritismo”, item 5, apresenta o trabalho no bem como tarefa coletiva, realizada com desinteresse, caridade e disposição para servir. A mensagem também chama a atenção para aquilo que pode comprometer essa obra: os ciúmes, as discórdias, o orgulho e a busca por recompensas pessoais. O trabalho verdadeiramente útil pressupõe união. Cada pessoa contribui com suas possibilidades e, quando os esforços se somam, o resultado alcança aqueles que necessitam de amparo. É esse movimento de cooperação que encontramos em diferentes iniciativas do CEAC apresentadas nesta edição.

Um exemplo está no Projeto Gestar, que acaba de criar, de forma pioneira, o Curso Noturno para Gestantes. A iniciativa nasceu da escuta das próprias participantes, muitas delas mulheres que trabalham durante o dia e não conseguiam frequentar as aulas vespertinas. Em apenas 72 horas, as 50 vagas foram preenchidas, ratificando a percepção sensível e atenta das voluntárias do Grupo Gestar às demandas de gestantes em situação de vulnerabilidade social de nossa comunidade. E você pode conhecer mais sobre essa iniciativa e como ajudá-la na página 8. Outro exemplo vem do Grupo Irmã Scheilla, os chamados Amarelinhos, cuja união de 200 trabalhadores voluntários possibilita o atendimento diário a acompanhantes de pacientes no Hospital de Base e na Maternidade Santa Isabel. Agora, diante do aumento da demanda, o grupo busca o apoio da comunidade para manter esse serviço, que oferece alimentação, itens de higiene e outros recursos às pessoas em situação de vulnerabilidade. Na matéria da página 4, você

encontra mais informações sobre como apoiar essa iniciativa. É também pela soma de esforços que o Programa de Inclusão Produtiva encerra mais um ciclo, com a formatura de três turmas e a certificação dos participantes. Na matéria da página 4, você conhece detalhes do evento, que reconhece a qualificação profissional, a dedicação, o desenvolvimento de competências e as potencialidades de cada usuário. Na Creche Berçário Nova Esperança, a retomada da Ação Fraternal (página 5) mostrou que uma iniciativa se fortalece quando reúne colaboradores, funcionários, coordenação e parceiros em torno de um objetivo comum. No Projeto Girassol (página 6), a Festa da Paçoca aproximou famílias e comunidade, fortalecendo vínculos. Já no Colmeia, crianças e adolescentes transformaram seus olhares sobre os territórios onde vivem em pinturas que integram a exposição “Meu Bairro, Diante dos Meus Olhos”, que em setembro será sediada no CEAC (página 8). São diferentes trabalhos, públicos e necessidades, mas há entre eles um ponto em comum: pessoas que colocam tempo, conhecimento, disposição e recursos a serviço do próximo. Como afirma Simone de Souza Vilela Delapais, trabalhadora voluntária do CEAC há 35 anos: “quando nos somamos, somos capazes de transformar, criar, fazer crescer”. (Leia a entrevista completa na página 3).

Que esta edição nos inspire, portanto, a reconhecer o trabalho que já vem sendo realizado e a perguntar qual pode ser a nossa contribuição. Afinal, na grande obra do bem, ninguém precisa fazer tudo, mas todos podemos fazer alguma coisa.

Boa leitura!

Diretoria de Comunicação

EXPEDIENTE JORNAL

Momento Espírita Edição Digital

Textos, reportagens e edição:
Jornalista Daniela Bochembuza
Projeto Gráfico: Rafael de A. Franqueira
Revisão doutrinária: Carlos Eduardo Noronha Luz
Secretária: Michele Vale
Supervisão: Diretoria de Comunicação do CEAC
Centro Espírita Amor e Caridade
Rua 7 de Setembro, 8-30, Bauru - SP
CEP 17015-031
Telefone: (14) 3366-3232
www.ceac.org.br
Fale conosco: comunicacao@ceac.org.br

Os artigos publicados não representam necessariamente a opinião do Jornal Momento Espírita.

DIRETORIA CENTRO ESPÍRITA

Amor e Caridade - Bauru

Presidente: Nelson da Silva Bastos
Vice-Presidente e Diretora Administrativa:
Rosana Grama Pompílio
Diretora de Gestão de Pessoas: Teresa Cristina Lopes de Campos
Primeiro Tesoureiro: Selmer Teixeira Grillo
Segundo Tesoureiro: Nelson Sonoda Jiniti
Diretora de Doutrina: Mônica Bueno de Araújo Dabus
Diretor de Filantropia: Uriel de Almeida
Diretor de Mobilização de Recursos: Maria Moreno Perroni
Diretora de Comunicação e Marketing:
Gislaine Cury Monari Garcia
Diretores Auxiliares: André Luiz Bossay Sanches,
Francisco João de Amorim, Mauro Sebastião Pompílio,
Márcia Maria Mazolla Paris Ewald, Nilton José Gallo e
Sidney Francese Fernandes.
Conselho Fiscal: Conselheiros Efetivos: Antônio Carlos Marques de Matos, Geraldo Pineli e Jorge Delfino Augusto de Figueiredo.
Conselheiros Suplentes: Leopoldo Zanardi,
Milton Minei e Ocimar Lopes dos Santos.

Aceitação
Richard Simonetti
(Em memória)



Perguntavam a Chico como conseguia conservar a tranquilidade ante tantas solicitações de multidões ávidas de consolo e conforto que o procuravam. O médium respondia com uma única palavra: aceitação. Se bem analisarmos, verificaremos que muitas de nossas perturbações e desajustes nascem de reações negativas, ante as situações que se sucedem no cotidiano: – O trânsito lento. – A agressividade do familiar. – A sobrecarga no serviço. – As críticas do companheiro. – O problema inesperado. Em situações mais graves, a não aceitação gera sérios problemas, passíveis de nos desajustarem. – A morte de um ente querido. – A doença grave. – O prejuízo financeiro. – A deserção de um amigo. – A traição de um afeto.

Chico nos oferece a chave mágica para não nos perturbarmos: aceitar. Eu diria, leitor amigo, que noventa por cento de nossos sofrimentos, tensões e angústias, ante os desafios da existência, desde os simples contratempos às cobranças cármicas, sustentam-se em reações negativas, quando nos irritamos ou nos rebelamos. Toneladas de tranquilizantes e analgésicos são consumidas no Mundo por pessoas inquietas, irritadas, em face de situações que fogem ao seu controle. Crimes, agressões, desentendimentos, afligem multidões atormentadas porque não admitiram algo que lhes aborreceu ou prejudicou. Há o desastroso suicídio, cometido por aqueles que não se dispõem a enfrentar uma situação difícil.

A cruz simboliza, tradicionalmente, a carga das atribulações que devemos carregar na jornada humana. No Espiritismo aprendemos que ela representa, acima de tudo, o resgate de nossos débitos do pretérito, quando infringimos as Leis Divinas que nos regem na intimidade da própria consciência. Considerando que jamais Deus colocaria sobre nossos ombros peso insuportável, é óbvio que a transportadora celeste jamais comete equívocos na entrega dos madeiros. Nossa cruz é exatamente aquela que nos foi destinada. Ocorre que sentimentos negativos – revolta, irritação, desespero, funcionam como sobrecarga indevida, pesos que subtraem méritos e acrescentam deméritos que complicam a jornada. Ao cultivar a aceitação, livramo-nos desses indesejáveis adicionais e a cruz nos parecerá bem leve, tolerável.

Considere, entretanto, leitor amigo, duas nuances importantes no ato de aceitar. A primeira é a aceitação passiva de quem simplesmente se dispõe a carregar sua cruz sem murmúrios e queixas. A segunda é a aceitação ativa de quem faz dela um arado para fertilizar o solo dos corações, com exemplos de dedicação ao Bem, conservando a disposição de servir. Na primeira, acertamos nossas contas com o passado. Na segunda, investimos para o futuro. Exatamente como fazia Chico.

Aceitava de forma positiva os percalços de sua condição de missionário sem contas do passado, para investir em favor do futuro de todos aqueles que têm a felicidade de conhecer os livros que psicografou e de mirar-se em seus exemplos de dedicação ao Bem.

Para conhecer mais sobre Richard Simonetti, ver suas palestras e ler mais artigos, acesse: https://richardsimonetti.com.br/

NOSSOS TRABALHADORES

Simone de Souza Vilela Delapais: “Quando somamos esforços, transformamos o mundo”

Quando adolescente, a arte-educadora e empreendedora Simone de Souza Vilela Delapais, 53 anos, se questionava sobre as diferenças sociais, econômicas e de sofrimento. Isso a levou a refletir sobre a religião, a vida em comunidade, o trabalho e o papel da educação.

Na convivência com outras pessoas, a partir do trabalho voluntário e do estudo do Espiritismo, Simone transformou a revolta em motivação para servir. “Estar no mundo é uma missão. Estamos aqui para aprender”, afirma Simone.

Atuando há 35 anos como trabalhadora voluntária do CEAC, Simone conta na entrevista a seguir como a descoberta e a prática do Espiritismo preencheram sua vida, transformando o desconforto interno em motivação para a caridade.

JME – Como era a questão da religião na sua casa?

Simone – Meu pai, Domingos, era o espírita da nossa casa. Atuava como orador espírita e tinha um passe curativo. Muitas crianças eram levadas até em casa para ele aplicar passe. Antes de ser espírita, meu pai foi Testemunha de Jeová. Ele contava que esperou o fim do mundo por duas vezes (risos), mas depois se desencantou e acabou conhecendo o Espiritismo, onde se encontrou, e passou a estudar a doutrina espírita.

JME – E sua mãe?

Simone - Já minha mãe, Zenaide, sempre se rotulou de católica, mas ela era super sensível. Todos os familiares dela, antes de desencarnar, iam chamá-la. Era como um aviso. Quando isso acontecia, ela chamava meu pai e falava: “- Domingos, aconteceu alguma coisa com meu irmão.” Aí, chegava na casa da pessoa, às vezes passava a mão na cabeça dela e, pronto, a pessoa desencarnava. Ela não tinha medo.

JME – E como você ficou entre essas religiões?

Simone - No começo, eu era muito católica. Fui batizada, frequentei a Igreja, fiz catecismo... porque minha mãe era Filha de Maria, gostava muito do catolicismo. Mas, na pré-adolescência, comecei a ter muitas dúvidas e vivia fazendo perguntas para o padre: “Se Deus é tão bom, por que tanta diferença social entre as pessoas? Por que um filho é tratado desse jeito, outro de outro? Por que um é rico, outro é pobre? Por que um é doente, outro tem saúde?”. E não tinha muita resposta, sabe? Tudo era mistério, dogma. Então, eu falei: - Ah, sabe aquela coisa? Não existe nada. E, aquela época, meu pai já frequentava o centro espírita. Eu brigava com ele, falando que ele estava trazendo o diabo para casa.

JME – E quando isso mudou?

Simone – Aí, por acaso - a gente sabe que não é isso, né? - eu estava um dia meio chateada, bem depressiva, porque eu não aceitava o sofrimento da humanidade, em meio à guerra fria, e encontrei um livro na estante do meu pai: “Paulo Estevão”. E comecei a ler sem

parar. Cada vez que eu me aprofundava mais, me apaixonava mais por aquele livro. Até que, quando terminou, fui atrás dos Evangelhos. Comecei a ler o Velho Testamento, mas não gostei. Foi quando comecei a passar em frente ao Centro Espírita Mensageiros da Luz, lá em Bariri. Resolvi encarar o frio na barriga e entrei. Era a reunião da mocidade. Comecei a frequentar, estudar e participar das reuniões e não parei mais.

JME – E quando você veio para Bauru?

Simone – Aos 18 anos, me mudei para Bauru. Trabalhei em um escritório de contabilidade, para me manter, e depois prestei vestibular para Artes, na Unesp. Em 1996, passei, o que trouxe muita felicidade para o meu pai, que sempre quis ter uma filha estudada. Concluí o curso e segui na cidade. Eu sempre gostei de Bauru.

JME – E em Bauru, qual centro você frequentava?

Simone – Sempre frequentei o CEAC. A religião foi a primeira coisa que eu procurei ao chegar à cidade. E aqui todo mundo falava do CEAC, que era o maior, tinha cursos, projetos sociais... E ao chegar a primeira pessoa com quem conversei foi o Richard Simonetti. Nossa, ele me acolheu, conversou muito comigo, era um amor. Richard me orientou a fazer o COEM, que fiz com ele. Depois ingressei no grupo mediúnico Lavradores de Cristo, pois sou médium de psicografia e psicofonia, e sigo até hoje nele.

JME – E como começou seu trabalho no voluntariado espírita?

Simone - Nesse grupo, que foi orientado pelo Richard, ele nos aconselhava a realizar o trabalho voluntário, como forma de praticar aquilo que aprendíamos. Na época, o senhor Arlindo atuava no Colmeia, que era uma casa de sopa, e nos indicou que estava querendo montar um grupo de evangelização lá. E aí a gente foi, o movimento foi crescendo e segui por lá até 2022, quando minha mãe adoeceu e tive de deixar o projeto.

JME – Quais foram os aprendizados que a atuação no Colmeia proporcionou a você?

Simone - Trouxe um crescimento espiritual muito grande porque o serviço voluntário é feito junto a outras pessoas. Essa união me mostrou que, quando nos somamos, somos capazes de transformar, criar, fazer crescer, como aconteceu com o Colmeia. E assim continua. O trabalho realizado no Colmeia é maravilhoso!

JME – Além do Colmeia você também atuou no Albergue Noturno. Como foi essa experiência?

Simone – O Albergue foi meu primeiro trabalho voluntário. Durante uma palestra, ouvi que precisavam de voluntários e me candidatei. Atuava às quintas-feiras, na equipe do senhor Irani. Meu trabalho era cortar os pães e ficar no setor das mulheres, entregando as roupas, auxiliando-as com as crianças.



Simone de Souza Vilela Delapais atua como trabalhadora voluntária do CEAC há 35 anos

Era muito gostoso. Fiquei por três anos lá. Recentemente, tive a oportunidade de voltar e a Jaqueline (Reis, coordenadora) me mostrou como o Albergue Noturno se encontra hoje. Nossa, está lindo, um sonho!

JME – Você é conhecida por ser uma pessoa muito dinâmica. E, no trabalho voluntário, isso se refletiu com sua atuação em várias frentes, como seu ingresso na Educação Espírita da Infância. O que a motivou a participar dessa atividade?

Simone - O que mais me atraiu na Educação Espírita da Infância foi estudo. Eu sempre gostei de aprender coisas novas. E aqui eu aprendi muito com a Tereza (Cristina Lopes de Campos, coordenadora da EEI). Aí comecei a estudar mais a Educação Espírita, a Pedagogia Espírita. Fiz curso em Araras e me animei. Quando, então, por questão de tempo e demandas pessoais, precisei escolher onde ficar, me decidi pela EEI, que também estava precisando mais. O fato de ter o meu filho pequeno foi outro elemento motivador.

JME – E já se vão mais de 10 anos como trabalhadora voluntária na EEI. O que te motiva a seguir nessa atividade?

Simone - Ah, é tudo, um conjunto de motivos. O principal é que eu entendo que estar no mundo é uma missão. Vemos tantas coisas acontecendo no mundo, sabemos que a Terra é um ambiente de transição. Então, a gente não está aqui para ensinar, a gente está aqui para aprender. E eu aprendo muito com as crianças, que são espíritos que estão na fase da infância e têm uma bagagem gigantesca nessa evolução espiritual. Outro fato é que há espaço

para nos expressarmos, é muito dinâmico, gostoso.

JME – Simone, o trabalho voluntário te ajudou em relação à revolta adolescente que você sentiu em relação ao mundo?

Simone - Ainda trago esse questionamento, não o curei 100%. Mas hoje entendo que a gente está em um plano em que não vai ter a felicidade. Jesus mesmo falou isso: A felicidade não é desse mundo. Eu entendo. Na época, quando era adolescente, eu não entendia. “Que Deus bom é esse?”, me perguntava. Hoje eu sei que Deus é maravilhoso, um ser de amor infinito. E o que acontece é nossa responsabilidade. Nesse processo como espírita e voluntária, desenvolvi mais paciência, mais tolerância, comigo mesma, inclusive. Porque primeiro é em mim, depois eu mudo a minha volta.

JME – Para finalizar, qual é a importância do trabalho voluntário dentro do Espiritismo?

Simone – Penso que o trabalho voluntário preenche a gente, acrescenta muito à nossa vida, nos trazendo um repertório muito melhor. Quando você atua como voluntário, passa a se conectar, a fazer parte da história das pessoas, tanto que se esquece dos seus problemas e suas aflições. Além disso, junto a outros voluntários, acabamos formando uma família, uma irmandade, porque entre nós se instala uma união tão forte que não sei explicar em palavras esse elo. Então, a meu ver, todo mundo deveria experimentar o trabalho voluntário, independentemente da religião a que pertence. Há muitas pessoas precisando!

FILANTROPIA

ARTIGO

Grupo Irmã Scheilla inicia campanha para atender crescimento de demanda

O Grupo Irmã Scheilla iniciou uma campanha de arrecadação de recursos para atender ao aumento de demanda observada junto a acompanhantes de pacientes no Hospital de Base e na Maternidade Santa Isabel, em Bauru.

Conhecido carinhosamente como Amarelinhos, o grupo atua nesses ambientes de saúde por meio de casas de apoio, que oferecem alimentação, espaço para banho e lavagem de roupas, bem como doação de itens de higiene.

Em 2025, as equipes do grupo atenderam mais de 40 mil pessoas, ofertando 120 pães por dia. Neste ano, considerando até o mês de julho, já foram oferecidos 20 mil pães somente ao Hospital de Base.

“Neste ano de 2026, observamos que a demanda tem aumentado substancialmente no Hospital de Base, onde todo paciente pode ou teria direito a um acompanhante. Isso tem gerado grande impacto ao grupo, aumentando o volume de itens utilizados em cada plantão”, explica Milton Minei, coordenador dos Amarelinhos.

Com mais de três décadas de atuação, em seus plantões, os trabalhadores voluntários do Amarelinhos priorizam acompanhantes de pacientes em situação de vulnerabilidade social.

“Essas pessoas são as principais necessitadas, em função do desgaste emocional e físico que é acompanhar alguém hospitalizado, muitas vezes, sem contar com a possibilidade de rodízio com outros familiares ou suporte financeiro ou alimentar para se manter na unidade hospitalar”, explica Milton.

Por essa razão, os Amarelinhos realizam atendimento dividido em três períodos: manhã, tarde e noite, todos os dias da semana, incluindo feriados.

O trabalho é realizado por 200



Equipe do Plantão de sexta-feira da manhã do Hospital de Base, composta por Juan, Fernanda, Nilceia, João e Rosa

trabalhadores voluntários, que preparam e oferecem aos acompanhantes café, leite, achocolatado, chás, sucos, pão com margarina, mortadela, salgados, bolos, doces, bolachas, entre outros alimentos. “Sempre prezando por um atendimento de muito amor, carinho e atenção”, afirma Milton.

Além da alimentação, são oferecidos toalha, sabonete, xampu, creme dental, escova de dente e peças de roupas usadas em bom estado, para necessidades de pacientes e seus acompanhantes.

Para isso, nas duas casas de apoio do grupo, há espaço para alimentação, banho e, no caso do hospital, conta-se ainda com tanque, para lavagens eventuais de roupa, bem como varal.

A execução desse serviço somente é possível pelo apoio diário dos voluntários, que se revezam trazendo diversos ingredientes utilizados em cada plantão, bem como apoio do CEAC e doadores.

Para o segundo semestre, para



Mesa com alimentos oferecidos aos acompanhantes de pacientes na Casa de Apoio do Hospital de Base

conseguir atender ao aumento de demandas, os Amarelinhos pedem a ajuda da comunidade.

Os interessados em ajudar podem contribuir com doações de leite, margarina, café, açúcar, achocolatados, creme dental, sabonetes, que podem ser destinados diretamente ao Centro Espírita Amor e Caridade e destinação identificada para o Grupo Irmã Scheilla – Amarelinhos.

Além disso, É possível fazer doações em dinheiro por meio da chave-PIX **gp_irmascheilla@ceac.org.br**.

“Toda ajuda é bem-vinda e será muito importante para seguirmos atendendo a todos que chegam até as casas de apoio”, finaliza Milton.

Serviço

Mais informações sobre a campanha de doação do Grupo Irmã Scheilla – Amarelinhos pelo telefone/Whatsapp (14) 99712-7584, com Milton Minei.

Programa de Inclusão Produtiva do CEAC - Jardim Ferraz realiza formatura de três turmas

O Programa de Inclusão Produtiva encerrou o primeiro semestre com a formatura dos usuários das turmas de Comandos Elétricos, Eletricista Instalador e Normas Regulamentadoras, NR-10, NR-33, NR-35.

A formatura foi realizada no dia 3 de julho, com a cerimônia de certificação dos usuários concluintes do PIP, marcando o encerramento de um importante ciclo de aprendizagem, desenvolvimento pessoal e qualificação profissional.

A solenidade contou com a presença da representante do Monitoramento da Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS), Fernanda Carpi, das representantes do Monitoramento do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Daniele Diorio e Fabíola Reis, do coordenador do PIP, Milton Minei, e de integrantes da equipe técnica, composta pela assistente social Maria do Carmo de Oliveira, da psicóloga Elisângela Fernandes Pereira e do instrutor André Didone Rodrigues.

A presença de todos fortalece o reconhecimento institucional da trajetória construída pelos usuários ao longo do programa.

A cerimônia foi conduzida de forma a valorizar o protagonismo dos partici-

pantes, tendo como oradora a psicóloga Elisângela, que destacou a importância da qualificação profissional, da perseverança e do desenvolvimento de competências pessoais e sociais como elementos fundamentais para a construção de novas oportunidades no mundo do trabalho.

Além da entrega dos certificados, a formatura representou o reconhecimento do compromisso, da dedicação e das conquistas alcançadas pelos usuários durante o processo formativo.

Em declaração conjunta, a equipe do programa avaliou que a solenidade contribuiu para o fortalecimento da autoestima, da autoconfiança, do sentimento de pertencimento e da valorização das potencialidades individuais, reafirmando os objetivos do Programa de Inclusão Produtiva de promover autonomia, inclusão produtiva e desenvolvimento integral dos participantes.

A equipe técnica também atuou no planejamento e na organização da cerimônia, acompanhando todas as etapas do evento, desde a preparação do ambiente e recepção dos convidados até o registro fotográfico e audiovisual dos principais momentos da solenidade.

Ao final da cerimônia, foi promovida



O instrutor André Didone entrega o certificado de concluinte à Bernardete de Oliveira, 79 anos, formanda do curso de Eletricista Instalador

uma confraternização entre usuários, equipe técnica, representantes da rede socioassistencial e convidados, por meio de um lanche especial. A atividade proporcionou integração, celebração e valorização das conquistas alcançadas pelos participantes ao longo do programa.

Fatalidade vs Determinismo

Marco Aurélio Marini Teixeira



As pessoas, ainda sem compreenderem o que é Deus e seus desígnios, especulam sobre diversos acontecimentos em suas vidas e, especialmente, em eventos que têm grande repercussão nas diversas mídias de comunicação, atualmente disponíveis.

Como exemplo, posso citar: a queda de avião que vitimizou o time de Chapecó - O avião que transportava a delegação da Chapecoense caiu em 29 de novembro de 2016, próximo a Medellín, na Colômbia. O acidente vitimou 71 pessoas, entre atletas, comissão técnica, dirigentes e jornalistas, deixando seis sobreviventes.

Há, por parte de muitas pessoas, especulações como a possibilidade de cumprimento de Karma; acidente previsto no planejamento reencarnatório; reajustamento ou expiação em razão da Lei de Causa e Efeito etc.

O Espiritismo, codificado por Allan Kardec no século XIX, define-se sob um triplice aspecto: ciência, filosofia e religião. Kardec estruturou a doutrina com base na observação dos fatos e no livre exame, exigindo que a fé se apoie na razão e na lógica para não cair no dogmatismo ou em especulações fantasiosas que derivam da falta de estudo sério e aprofundado da Doutrina Espírita.

Infelizmente, a maioria dos que se dizem Espíritas, não estudam. Frequentam palestras, adoram tomar passes, vibram e se emocionam com vídeos diversos na internet aceitando-os como verdade, mas não buscam o conhecimento necessário para analisá-los e refutá-los sob o crivo da razão, e, muito menos, sob a ótica da Doutrina Espírita.

Sobre o exemplo citado (a queda do avião do time de futebol de Chapecó), a ação que deu causa ao evento, segundo as investigações oficiais, comprova que a queda ocorreu por esgotamento de combustível (pane seca) devido a falhas de planejamento e gestão de risco da companhia aérea. Ou seja, uma falha humana, derivada da negligência, imprudência e imperícia dos responsáveis por aquela viagem.

Assim, as investigações demonstraram que o acidente decorreu de falhas humanas concretas e identificáveis. À luz da Codificação Espírita, não há fundamento para atribuir a Deus a causa direta da tragédia, como se a queda da aeronave tivesse sido por Ele determinada para fins expiatórios. Tal interpretação aproxima-se de uma concepção determinista incompatível com o livre-arbítrio e com a responsabilidade dos agentes envolvidos.

Vejamos, em “O Livro dos Espíritos”, Capítulo I, a definição do que é Deus: a Inteligência Suprema e causa primeira de todas as coisas. Complementando essa definição, nas questões 10 e seguintes, em especial, na questão 13, encontramos a citação de Seus atributos, ou seja, os requisitos para que possamos melhor compreender Deus: Ele é imutável, imaterial, único, todo poderoso, soberanamente justo e bom. Ora, como podemos admitir que Deus interfira no livre-arbítrio dos homens causando-lhes o mal, a fim de cumprir seus destinos, sujeitos a um suposto determinismo para que possam evoluir em conhecimento e moralidade?

Se nós, seres humanos, Espíritos imperfeitos, não desejamos esse mal (a queda do avião que vitimizou 71 pessoas) como poderia Deus ser responsável por uma ação má como esta?

Onde se visualiza nessa ação a justiça e bondade e a Inteligência Suprema de Deus?

Qualquer violação de um de Seus atributos seria a negação de Sua existência.

Em resumo, a Lei de Deus é a Lei do Amor, Ele espera que possamos discernir o bem do mal, experienciando a vida, sem determinismos e automatismos, sem violações ao livre-arbítrio dos Espíritos, para que possamos, por si mesmos, reconhecer suas imperfeições e trabalhar para vencê-las. Sendo assim, lembremo-nos que Deus jamais julga ou condena, Ele sempre nos AMA e suas Leis existem para que o Amor e o bem prosperem.

Paz e bem!

ARTIGO

FILANTROPIA



A verdade
Pedro Polesel Filho

“Conhecereis a verdade e ela vos libertará” (João, 8:32).

Muitas pessoas citam esse trecho do Evangelho para mostrar a necessidade de conhecer os ensinamentos de Cristo ou para evitar ser enganado pelas mentiras contadas por alguém.

O que não percebemos é que “conhecer a verdade” se refere ao conhecimento sobre nós mesmos. Achamos que conhecer a verdade é ter o conhecimento das ciências e dos fatos sobre o mundo em que vivemos. Mas a verdade não se limita a isso. Também é conhecer a si próprio, ou melhor, conhecer as nossas imperfeições e as nossas qualidades. Saber quem somos de fato, com todas as nossas incertezas, falhas e limitações.

Quando nós nos avaliamos e percebemos o que precisamos melhorar em nós mesmos, caminhamos para a nossa evolução. Quando sabemos o que precisamos modificar, começamos a nos transformar.

Na conversa com Jesus, os apóstolos não conseguiram compreender o que o mestre queria dizer com “a verdade vos libertará”. Por isso, perguntaram como poderiam ser libertados, uma vez que já eram livres e não haviam nascido como escravos. Então, Jesus explicou que “todo aquele que comete pecado é servo do pecado” (João 8:34).

Cometer pecado é deixar de seguir as leis de Deus. Mas como nos tornamos servos do pecado? Quando esquecemos de praticar o bem. Não é apenas deixar de fazer o mal, mas também aproveitar as oportunidades para fazer ao próximo tudo aquilo que gostaríamos que nos fosse feito.

Jesus já havia explicado que Deus não nos abandona, mas que precisamos fazer a nossa parte. O mestre explicou que Deus nunca o deixava só, porque ele sempre fazia o que era agradável a Deus (João, 8:29).

O que agrada a Deus?

Ser bom, amoroso, respeitoso, caridoso, ou seja, cultivar as qualidades morais. Seguir os mandamentos de Deus, como não matar, não roubar etc. Em resumo, buscar a perfeição moral.

Sede perfeitos! No livro “O Evangelho segundo o Espiritismo”, Capítulo XVII, os Espíritos nos lembram que a perfeição consiste em amar as pessoas que nos fazem mal, fazer o bem a quem nos odeia e a orar por quem nos persegue. Em poucas palavras, fazer o bem para quem nos faz o mal.

A essência da perfeição é “a caridade na sua mais ampla acepção, porque implica a prática de todas as outras virtudes”.

Conhecer a verdade não é apenas conhecer as leis de Deus ou aprender sobre o que acontece no mundo espiritual. Mas também observar as nossas escolhas para perceber quando erramos e quando fazemos o bem.

Conhecer a verdade é conhecer as nossas imperfeições com o objetivo de se aperfeiçoar. Isso nos liberta da dor e do sofrimento, causados pelas nossas escolhas e enganos.

Creche Berçário Nova Esperança retoma tradição da Ação Fraternal



Equipe trabalha na montagem e venda dos marmitex da Ação Fraternal

No dia 15 de agosto, a comunidade da Creche Berçário Nova Esperança viveu um momento especial: a retomada da tradicional Ação Fraternal, em parceria com o Supermercado Confiança.

Durante a atividade, foram comercializadas e entregues marmitex saborosos preparados com carinho e capricho.

A responsabilidade pela cozinha ficou por conta da talentosa equipe da Creche Nova Esperança: a cozinheira Alexandra Greice Ribeiro da Costa, que liderou o preparo com a ajuda da

experiente Claudia Machado Ferreira.

O trabalho envolveu também a venda antecipada de vales e a árdua etapa de montagem das refeições. A atividade foi conduzida pelos coordenadores Cirilo Zacharias Attuy Netto e Lucimar Cavalieri Attuy com muita competência e carinho.

O sucesso da ação, depois de muitos anos sem a participação da unidade, mostrou que realizar um evento vai muito além da boa comida: depende de empenho, organização e união.



Alexandra Costa e Claudia Ferreira atuaram cozinhando os itens do marmitex

“Estamos muito felizes com o resultado e a arrecadação alcançada. Nosso agradecimento vai a todos que fizeram isso possível: aos colaboradores que adquiriram os vales, às funcionárias que se dedicaram de corpo e alma e, em especial, ao Supermercado Confiança, pela parceria e confiança em nosso trabalho. Avaliamos que é assim, com solidariedade e união, que fortalecemos nossa comunidade!”, afirmou Víndia Duboc Martins, coordenadora pedagógica da creche.

Histórias do folclore inspiram atividades na Creche Berçário Nova Esperança



No mês do folclore, as turmas da Creche Nova Esperança receberam a visita da Cuca

O folclore brasileiro é um tesouro vivo que conecta as crianças às raízes do país, sua cultura e identidade. Por isso, envolve mais do que histórias divertidas: carrega

valores, saberes e tradições transmitidas entre gerações.

Na educação infantil, a experiência vivida pela equipe da Creche Berçário Nova Esperança tem confirmado que esses contos e personagens despertam a imaginação, desenvolvem o pensamento crítico e ajudam a criança a entender o mundo ao seu redor.

“Aqui levamos essa riqueza muito a sério, mas sem perder de vista o conhecer e aprender de forma leve, lúdica e cheia de magia”, comenta Víndia Duboc Martins, coordenadora pedagógica da creche.

Assim, sempre com carinho e alegria, durante o mês de agosto, os alunos de todas as turmas da creche conheceram as

histórias do saci, boto cor-de-rosa Curupira Boitatá e a Cuca, que fez uma visita muito especial à unidade.

“Ela chegou cheia de simpatia, mostrou às crianças a sua famosa poção mágica e conversou com todo mundo de forma carinhosa. A Cuca explicou por que é tão importante obedecer aos adultos que cuidam com amor delas: quando isso não acontece, ela fica muito triste e até zangada, mas fez questão de deixar claro que não veio para causar medo! Seu desejo é que todas as crianças sejam espertas e inteligentes, descubram por si mesmas que fazer o que é certo, com respeito e bondade, é sempre o melhor caminho a seguir”, contou Víndia.

Casa de Passagem realiza 2ª Jornada Comemorativa do Dia Nacional de Luta da População em Situação de Rua



A sede da Casa de Passagem recebeu mais de 100 convidados durante o evento

A Casa de Passagem - Albergue Noturno, unidade da rede de alta complexidade de assistência social mantida pelo CEAC em parceria com as secretarias municipal e estadual da Assistência Social, promoveu a 2ª Jornada Comemorativa do Dia Nacional de Luta da

População em Situação de Rua.

Com o nome “Direitos, Vozes e Caminhos”, a edição de 2026 teve programação composta por espaço para depoimentos de usuários da Casa de Passagem e seus familiares, além de apresentação de música e poesia.

Mais de 100 pessoas compareceram à sede da Casa de Passagem para participar do evento. A secretária municipal da assistência social de Bauru, Ellen de Oliveira Rosetto Silva, e o gerente de proteção social, Lucas Suniga Medeiros, também marcaram presença.

O Dia Nacional de Luta da População em Situação de Rua é realizado em 19 de agosto, data marcada por uma tragédia registrada na Praça da Sé, em São Paulo, no ano de 2004, quando vários usuários em situação de rua foram brutalmente atacados e espancados, alguns até a morte.

“A população em situação de rua tem seus direitos, entre eles o direito à vida, à dignidade, à comunicação. Ter a presença, nesse evento, de usuários e ex-usuários que conseguiram se emancipar evidencia a importância de abordarmos o tema”, finaliza a assistente social Jaqueline Miranda Reis, coordenadora da unidade.

FILANTROPIA

ARTIGO

Festa da Paçoca reúne famílias e fortalece os vínculos com a comunidade



Crianças, adolescentes e integrantes da equipe participam da Festa da Paçoca do Girassol

No dia 8 de agosto, o Projeto Girassol realizou a tradicional Festa da Paçoca, proporcionando um momento especial de convivência, alegria e integração entre as crianças, os adolescentes, suas famílias e a comunidade.

As crianças e adolescentes participaram com muito entusiasmo dos preparativos e ensaiaram com dedicação para apresentar uma dança às famílias. A apresentação foi um dos momentos mais especiais da festa, valorizando o protagonismo dos usuários e todo o empenho desenvolvido durante os ensaios.

A festa foi aberta à comunidade e teve como principal objetivo fortalecer os vínculos, promover a convivência e proporcionar um espaço de acolhimento e participação. Durante o evento, também foram disponibilizados alimentos por valores simbólicos, contribuindo para a arrecadação de recursos destinados a pequenas manutenções e melhorias no Projeto.

“Mais do que uma celebração, a Festa da Paçoca foi uma oportunidade de escuta e aproximação com as famílias. Durante o encontro, recebemos relatos que destacaram a

importância do Projeto Girassol para a comunidade e para a vida das crianças e adolescentes atendidos”, conta Silene Fermiano, assistente social do projeto.

Para toda a equipe, ouvir essas manifestações foi motivo de muita alegria e gratidão. “Esses relatos reforçam a certeza de que o trabalho desenvolvido diariamente tem significado e contribui para a construção de novas possibilidades, vínculos e oportunidades. Seguimos juntos, fortalecendo laços, acolhendo famílias e fazendo a diferença na vida de nossas crianças e adolescentes”, afirma Silene.

Roda de conversa no SCFV do Crianças em Ação aborda o ECA

Em alusão ao Dia Nacional dos Direitos Humanos, celebrado em 12 de agosto, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do Crianças em Ação realizou uma roda de conversa dedicada à reflexão sobre as garantias legais que amparam as crianças e os adolescentes que estudam.

Durante a atividade, o grupo realizou a leitura de trechos selecionados do Estatuto da Criança e do Adolescente

(ECA). Além disso, foram abordadas a importância da responsabilidade social e as consequências do descumprimento de normas.

“Nosso objetivo com a atividade foi conscientizar as crianças e os adolescentes de que a cidadania plena se constrói pelo equilíbrio entre direitos assegurados e deveres cumpridos”, explicou a assistente social Eliana Reis Santana da Silva.



Crianças leem o Estatuto da Criança e do Adolescente durante evento

SCFV do Crescer realiza atividades sobre Agosto Lilás

O Agosto Lilás é uma campanha nacional de conscientização e enfrentamento à violência contra as mulheres, realizada anualmente em referência à Lei Maria da Penha.

Como parte das ações desenvolvidas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do Projeto Crescer, foi realizado um encontro com a fisioterapeuta pélvica Ana Keren Godoy, com o objetivo de promover um espaço de escuta qualificada e troca de informações sobre a saúde da mulher.

A atividade abordou aspectos relacionados ao conhecimento do

próprio corpo, identificação de sinais e sintomas, percepção das dores e desconfortos, saúde pélvica, aspectos emocionais e estabelecimento de limites, compreendendo o autocuidado como componente importante da promoção da saúde e do fortalecimento da autonomia feminina.

Para a equipe técnica do SCFV do Crescer, ações de educação em saúde como essa contribuem para ampliar o acesso à informação, favorecer o reconhecimento de situações de vulnerabilidade e fortalecer as mulheres para a tomada de decisões relacionadas ao próprio corpo e à própria saúde.



A fisioterapeuta pélvica Ana Keren Godoy junto a participantes do evento

Missão,
provação ou
expição?
Sidney Fernandes



Em uma conferência sobre os objetivos da encarnação, Richard Simonetti perguntou:

— Chico Xavier estava em provação ou expiação?

— Nenhuma das duas. O maior médium de todos os tempos, que trouxe a lume mais de 400 livros e milhares de mensagens consoladoras, renasceu para cumprir uma gloriosa missão espiritual. Acompanhado por Emmanuel, Chico enfrentou dores e perseguições, exemplificando o caminho para além da vida.

E quanto a nós, o que dizer? Estamos em provação ou expiação?

O espírito em missão já atingiu um nível elevado de evolução. Generoso e altruísta, escolhe reencarnar para auxiliar a humanidade. Mesmo sem precisar mais dessa experiência, retorna para disseminar ensinamentos e promover o progresso moral, intelectual e espiritual. Ainda que enfrente as limitações e dores da vida terrena, sua elevação moral se reflete na maneira como lida com essas adversidades, servindo de exemplo.

O espírito em provação reconhece suas falhas passadas e, com o auxílio de entidades espirituais, planeja uma nova vida para superar desafios morais e intelectuais. Como um criminoso arrependido que se entrega à justiça, aceita os obstáculos que escolheu antes de reencarnar. Essas provações são encaradas como lições necessárias ao seu crescimento.

No livro “Encontros e Desencontros”, Richard Simonetti conta a história de um funcionário que trabalhava com ele no banco e que cometeu um erro ao pagar um cheque. Ao perguntar a Richard sobre o que fazer, recebeu a resposta: "Se for um espírito em expiação, esqueça. Se for em provação, o dinheiro voltará." No dia seguinte, a quantia foi devolvida, e o funcionário celebrou: "Graças a Deus, é um espírito bom, em provação!"

Espíritos em expiação reencarnam compulsoriamente, enfrentando adversidades com rebeldia e resistência. A expiação está ligada a erros cometidos, servindo para promover a reflexão e evitar sua repetição. Muitos resistem ao aprendizado, presos à matéria, ao egoísmo e aos vícios. Enfrentam dificuldades sucessivas até que, cansados de sofrer, aceitam as exigências da evolução.

Não se pode categorizar espíritos em provação ou expiação de forma simples, pois todos têm boas e más tendências. Diante dos desafios da vida, pode acontecer de o espírito em expiação manter o equilíbrio, enquanto o em provação pode reagir com agressividade. O importante, segundo a Doutrina Espírita, é a modificação interior e o esforço contínuo para evoluir.

Devemos nos preocupar menos com a classificação de nossas experiências encarnatórias e focar mais em melhorar nossas atitudes. Ao vigiar nossas palavras e ações, aprendendo a servir, o que sintetiza o esforço do amor, acumulamos créditos espirituais, que minimizam nossos débitos e adversidades futuras.

Como Pedro disse em sua Primeira Epístola: "O amor cobre multidão de pecados."

Servindo com amor, poderemos aliviar nossas dores e avançar espiritualmente.

PROGRAMAÇÃO TV E RÁDIO CEAC

DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
		0110hPrograma Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube CEAC Jd. Ferraz, 19h25 CLÁUDIO RANZANI Parábola do joio e do trigo. (30 minutos)	029h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar ANTÔNIO DE MELLO E PAULO Livro “Palavras da vida eterna”, lição 56 Sede CEAC, 20h GUTO CAMPOS Bem-aventurados os misericordiosos.(25 minutos) MARCO AURÉLIO O óbolo da viúva. (25 minutos)	03Sede CEAC, 15h DIEGO GARLA Tema livre doutrinário. (25 minutos) LEILA MORALES A finalidade da vida e a prova terrena. (25 minutos) Aulas da Vida - 20h Redes sociais do CEAC (Facebook / YouTube)	0414h30 Programa Pinga-Fogo
06Sede CEAC, 9h WALDIR FERRAZ Abigail e Jesiel na vida de Paulo. (50 minutos) CEAC Jd. Ferraz, 9h MAURO POMPILO Tema livre doutrinário. (30 minutos)	07Sede CEAC, 20h MÁRCIA EWALD Cristianismo e Espiritismo. (25 minutos) JORGE SALOMÃO Perdoai para que Deus vos perdoe. (25 minutos)	0810hPrograma Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube CEAC Jd. Ferraz, 19h25 WAGNER JACOB A vontade, segundo Emmanuel. (30 minutos)	099h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar MAURÍCIO E JOSÉ RUBO Livro “Palavras da vida eterna”, lição 57 Sede CEAC, 20h EDGAR MIGUEL O que te perturba? (50 minutos)	10Sede CEAC, 15h FERNANDO VERONEZ Necessário e supérfluo. (25 minutos) RENATA FABIANI O amor ágape. (25 minutos) Aulas da Vida - 20h Redes sociais do CEAC (Facebook / YouTube)	1114h30 Programa Pinga-Fogo
13Sede CEAC, 9h ANDRÉ MAROUÇO O Consolador Prometido: do Êxodo Judaico aos Desafios do Espiritismo. (50 minutos) CEAC Jd. Ferraz, 9h MILTON V. PRADO JR. Justiça Divina. (30 minutos)	14Sede CEAC, 20h CORAL AMOR E LUZ Apresentação musical (20/25 minutos) SIDNEY FERNANDES Pinga-Fogo (30 minutos)	1510hPrograma Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube CEAC Jd. Ferraz, 19h25 FABIANA BASSI Preces inteligíveis. (30 minutos)	169h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar PATRÍCIA BONO Livro “Palavras da vida eterna”, lição 58 Sede CEAC, 20h WALLACE GABRIEL Conhecimento do futuro. (25 minutos) DALTON MORALES Mistérios ocultos aos sábios e prudentes. (25 minutos)	17Sede CEAC, 15h SELMER GRILLO O perdão. (25 minutos) MÁRCIA EWALD As três revelações. (25 minutos) Aulas da Vida - 20h Redes sociais do CEAC (Facebook / YouTube)	1814h30 Programa Pinga-Fogo
20Sede CEAC, 9h WILLIAM DELGALLO Tema livre doutrinário. (50 minutos) CEAC Jd. Ferraz, 9h PEDRO POESEL A afabilidade e a doçura. (30 minutos)	21Sede CEAC, 20h ÂNGELA GUERRA Redes sociais e sua influência na depressão com consequências na reencarnação. (50 minutos) Ciclo de Palestras Temas da Atualidade	2210hPrograma Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube CEAC Jd. Ferraz, 19h25 SELMER GRILLO Vantagens do esquecimento. (30 minutos)	239h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar MARCO AURÉLIO E ÂNGELA CRISTINA Livro “Palavras da vida eterna”, lição 59 Sede CEAC, 20h TATTO SAVI Ocupações e missões dos Espíritos. (50 minutos)	24Sede CEAC, 15h ORLANDO DIAS Lei de Adoração. (25 minutos) CÉSAR MORON A necessidade e os limites da encarnação. (25 minutos) Aulas da Vida - 20h Redes sociais do CEAC (Facebook / YouTube)	2514h30 Programa Pinga-Fogo
27Sede CEAC, 9h FRANCISCO AMORIM Materialismo. (25 minutos) MAURO POMPILO A piedade. (25 minutos) CEAC Jd. Ferraz, 9h EDUARDO OLIVEIRA O passe e a prece. (30 minutos)	28Sede CEAC, 20h ORLANDO NORONHA CARNEIRO Luto: Como a Doutrina Espírita esclarece e consola. (50 minutos) Lançamento do livro "Por aqui, tô de boa!"	2910hPrograma Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube CEAC Jd. Ferraz, 19h25 MÁRCIA VIEIRA RAMOS Lei de Liberdade. (30 minutos)	309h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar ANTÔNIO DE MELLO E PAULO Livro “Palavras da vida eterna”, lição 60 Sede CEAC, 20h LUCIANA SAAD O parentesco corporal e o parentesco espiritual. (25 minutos) SELMER GRILLO O Céu (25 minutos)		

* Programação sujeita a alterações / RÁDIO CEAC: Programação 24 horas. Grade completa no site www.radioceac.com.br

Onde assistir:

Centro Espírita Amor e Caridade – CEAC Bauru

@1919ceacbauru

www.radioceac.com.br



DESPERTAR NAS REDES SOCIAIS DO CEAC (Facebook e Youtube) - Toda terça, às 10h

01/09 - LARISSA CHAVES - Entrevista.

08/09 - JORGE SALOMÃO - Influência espiritual.

15/09 - NAZIL - Direito e Espiritismo.

22/09 - EDGAR MIGUEL - Entrevista.

29/09 - SIDNEY FERNANDES - Longevidade e saúde.

Acompanhe também o programa na grade de programação da TV PREVÊ

Terça-feira - 14h30 e 23h30 / Quinta-feira - 6h30 / Sexta-feira - 12h30 / Sábado - 7h30 / Domingo - 19h

Inscrições abertas para nova turma do ESDE

A UNICEAC, órgão do Departamento de Doutrina do Centro Espírita Amor e Caridade, está com inscrições abertas para a nova turma do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE). A duração do grupo de estudos é de 3 anos e meio, com reuniões semanais presenciais às terças-feiras, das 19h30 às 21h30, na sede do CEAC. As atividades terão como facilitadoras Neide Simões e Denise Lopes, sob

coordenação de André Bossay e Beto Fernandes. E, ao longo dos estudos, a turma adotará três livros: ESDE – Programa Fundamental (tomos I e II) e ESDE – Programa Complementar (tomo único), organizados pela Federação Espírita Brasileira (FEB). O início está previsto para 8 de setembro. Para participar, basta preencher o formulário disponível: [Clique aqui!](#)



COEM Online 2026 - Matrículas abertas

Conheça os módulos disponíveis e faça sua inscrição gratuita.

Informações na Secretaria do CEAC.
☎(14) 3366-3200 ☎(14) 99167-8817
Atendimento: 2ª a 6ª, das 13h às 21h40; domingo, das 8h às 11h.
✉uniceac@ceac.org.br

Campanha Setembro Amarelo inspira Encontros do Grupo Aulas da Vida

A campanha brasileira Setembro Amarelo, voltada à conscientização sobre a prevenção ao suicídio e a valorização da vida, inspira os encontros do Grupo Aulas da Vida neste mês. Alcides Fernando Ferreira coordena o primeiro encontro, no dia 3, que trata de “Os efeitos do suicídio”. Patricia Bono guia a segunda reunião, no dia 10, sobre “As causas do suicídio”. Ângela Cristina Guerra está à frente do terceiro encontro, no dia 17, abordando “O que podemos fazer pelos suicidas?”. E Amália Carvalho de Moraes, no dia 25,

finaliza a programação de setembro respondendo a questão “Como ajudar na prevenção ao suicídio”. As atividades são apoiadas em passagens de textos bíblicos e questões de “O Livro dos Espíritos”, que auxiliam a abordagem realizada pelos trabalhadores voluntários coordenadores dos encontros. O Grupo Aulas da Vida têm como objetivo acolher pessoas encaminhadas por meio do Atendimento Fraterno do CEAC. Confira a programação completa no quadro abaixo.

Veja a programação do Grupo Aulas da Vida no mês de Setembro

DIA	03/09	10/09	17/09	24/09
TEMA	Os efeitos do suicídio.	As causas do suicídio.	O que podemos fazer pelos suicidas?	Como ajudar na prevenção ao suicídio?
VERSÍCULO/ O LIVRO DOS ESPÍRITOS	II Coríntios, 7: 10; “O Livro dos Espíritos”, questão 957.	Romanos, 8: 35; “O Livro dos Espíritos”, questão 947.	II Coríntios, 1:3-4; “O Livro dos Espíritos”, questão 665.	Mateus, 9:12; “O Livro dos Espíritos”, 727.
EXPOSITOR (A)	Alcides Fernando Ferreira	Patrícia Bono	Ângela Cristina Guerra	Amália Carvalho de Moraes

Online: Quinta-feira, às 20h, redes sociais do CEAC (Facebook / YouTube)

EVENTOS

Gestar abre Curso Noturno para Gestantes e vagas são preenchidas em poucos dias

Foram apenas 72 horas. O suficiente para preencher as 50 vagas do recém-lançado Curso Noturno para Gestantes do Projeto Gestar, que será oferecido de forma pioneira, na sede do Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC), entre os dias 17 de setembro e 22 de outubro.

A ideia surgiu após observação e conversa das monitoras com as próprias gestantes, que relatavam dificuldade para frequentar as aulas vespertinas do curso.

“Nos últimos anos, percebemos que o número de gestantes nos cursos diurnos estava diminuindo, apesar da quantidade de partos na Maternidade Santa Isabel seguir aumentando. Então, resolvemos conversar com as participantes. Muitas relatavam que não conseguiam ou podiam se ausentar do trabalho no horário das aulas, mesmo que fornecêssemos atestado”, conta Marisa Terezinha Bertozo Silva, coordenadora do Gestar.

A partir desses dados e relatos concretos, a equipe do Gestar começou a avaliar opções para ofertar uma turma do curso no período noturno e atender a essas gestantes que trabalham durante o dia.

Pensando no perfil das alunas (mulheres trabalhadoras, em situação de vulnerabilidade social, a maioria realizando o pré-Natal via SUS), a equipe do projeto decidiu-se pela realização do curso na sede do CEAC. Dessa forma, em razão da localização central, o acesso das gestantes seria mais facilitado.



A coordenadora Marisa Terezinha Bertozo Silva na sala de costura do Gestar, no CEAC

“Dada a quantidade de vagas, o curso será oferecido no salão “Richard Simonetti” e assim contaremos com um ambiente climatizado e com acesso via elevador”, explica Marisa.

Outra decisão envolveu a estrutura do curso. Para torná-lo mais dinâmico e evitar a evasão, o Curso Noturno para Gestantes contará com seis encontros, ao invés dos tradicionais oito. Nessas seis semanas, as aulas serão das 18h30 até às 20h.

“O objetivo é que as gestantes saiam do trabalho e venham direto para fazer o curso, assim não vai atrapalhar o dia delas e poderemos acolhê-las com tranquilidade



Gestantes recebem os enxovais de bebê após concluir os módulos do curso

e o carinho que merecem”, avalia Marisa.

Durante o curso, serão abordados os tópicos pré-natal, ciclo reprodutor e contraceptivos; drogas, ISTs e aborto; parto e puerpério; amamentação e alimentação; e cuidados com o bebê. Tudo ministrado e amparado em material desenvolvido por profissionais de saúde especialmente para o Gestar, com a monitora Ana Elizabete Alfredo Neves, experiente no curso.

Ao final do curso, como é tradição no Gestar, as gestantes participantes receberão um enxoval completo.

Para atender a essa demanda, a equipe

da sala de costura do Gestar está trabalhando intensamente. “O trabalho é muito grande. Tivemos de movimentar toda a nossa equipe de voluntárias para conseguirmos montar os enxovais necessários até a data da realização do curso, mas estamos empenhadas e muito felizes pela procura”, afirma Marisa.

Além do curso noturno, o Gestar segue com a sua programação vespertina de curso para gestantes, realizados nos núcleos onde o CEAC mantém suas unidades, e mantém suas atividades para arrecadação de recursos **(veja mais abaixo)**.

Como doar

As doações da comunidade respondem por 50% dos recursos do Projeto Gestar. O montante restante é custeado pela própria equipe de voluntários a partir da comercialização de produtos feitos por sua oficina de costura.

Os itens são vendidos na sede do Gestar (rua 15 de Novembro, 8-27, Centro, Bauru, nas tardes de terça-feira), na Feira do Amor e Caridade (FESTAC, realizada no mês de abril) e no Bazar Natalino do CEAC (que será realizado na primeira semana de dezembro, de domingo a domingo).

Entre os produtos comercializados

estão toalhas de mesa e rosto, panos de copa, tapetes, aventais, cobre-jarras, bolsas diversas e peças para bebê, além de artigos natalinos, como guirlandas, presépios e bolas para árvore de Natal, estes últimos vendidos no Bazar de Natal do CEAC.

A comunidade pode contribuir comprando os produtos feitos pelo Projeto Gestar e por meio da doação em dinheiro via PIX **(chave:gestar@ceac.org.br)**.

Outra forma de contribuir com o projeto é realizando a destinação de

roupas de bebês e itens de mobiliário para bebê novos ou usados ao setor de Triagem do CEAC (rua Sete de Setembro, 8-30, Centro, Bauru), de segunda a domingo.

Na Triagem, a orientação é de que todos os itens de bebê (enxoval ou móveis) sejam destinados ao Projeto Gestar, que atua desde 1975 na cidade de Bauru.

“Pedimos à comunidade que destine suas doações ao Projeto Gestar. Realizamos um trabalho sério, cuidadoso e reconhecido pela comunidade. São muitas gestantes e bebês que precisam de atendimento”, finaliza Marisa.



CEAC recebe exposição “Meu Bairro, Diante dos Meus Olhos



Crianças e adolescentes mostram suas telas junto à equipe do SCFV do Colmeia

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) do Projeto Colmeia realiza a exposição “Meu Bairro, Diante dos Meus Olhos”, composta por pinturas produzidas pelas crianças e adolescentes usuários e que retratam diferentes olhares sobre os bairros e comunidades onde vivem.

A mostra estará aberta à visitação na sede do Centro Espírita Amor e Caridade (rua Sete de Setembro, 8-30), no período

de 9 de setembro a 1 de outubro, com entrada gratuita.

As telas são resultado de processo socioeducativo que estimulou os usuários a refletirem sobre seus territórios e a expressarem sentimentos, vivências, percepções, críticas, sonhos e desejos.

“Em cada obra estão presentes lugares significativos, aspectos que valorizam em seus bairros, situações que gostariam de transformar e possibilidades que



Algumas das tela que integram a exposição “Meu Bairro, Diante dos Meus Olhos”

imaginam para suas comunidades e para o próprio futuro”, explica Ana Beatriz de Lima, assistente social da equipe do Colmeia.

Por conta dessa perspectiva, diz Ana Beatriz, “Meu Bairro, Diante dos Meus Olhos” é mais do que uma exposição de pinturas, é um convite para enxergar o território a partir do olhar de quem nele vive.

E como estímulo a esse protagonismo,

no dia 13 de setembro, a exposição terá um momento especial: os próprios usuários, autores das pinturas, estarão na sede do CEAC para apresentar suas obras ao público, conversar sobre o processo de criação e compartilhar o significado e as histórias presentes em suas telas.

“A participação dos autores torna esse momento ainda mais significativo, valorizando suas produções, suas ideias e suas formas de expressão, além de fortalecer seu protagonismo e sentimento de pertencimento à comunidade”, avalia a assistente social.

Serviço

Algumas das tela que integram a exposição “Meu Bairro, Diante dos MeExposição “Meu Bairro, Diante dos Meus Olhos”.

Visitação: de 09/09 a 01/10

Local: Sede do CEAC, na Rua Sete de Setembro, 8-30, Centro. Bauru.

Encontro com os autores das obras: 13/09.

Entrada gratuita.